

ASSEMBLEIA-GERAL APROVA CAMINHADA

Rumo à greve

Três grandes atos e uma paralisação de 24 horas com assembleia-geral com indicativo de greve por tempo indeterminado. O resultado da assembleia-geral realizada na quarta-feira (9), na Praça dos Tribunais (SAS), demonstra o espírito aguerrido dos servidores que estão dispostos a paralisar suas atividades e ir às ruas para garantir a valorização salarial.

“Precisamos de um prazo para observarmos como as coisas vão se desenrolar, mas temos que esperar mobilizados. Embora vamos dar um voto de confiança ao STF, nossos atos e a paralisação levarão o nosso recado aos ministros. Se a proposta de reajuste para todos os servidores não for encaminhada ao Congresso em tempo hábil vamos sim à greve”, afirmou o coordenador Jailton Assis.



Foto: Daniel Nogueira

Calendário de mobilização aprovado por unanimidade:



ABRIL DE MOBILIZAÇÃO

23 - Ato da Justiça do Trabalho | 24 - Ato da Justiça Federal
25 - Ato do TJDF/TRE

29 Paralisação de 24h | Assembleia-geral com indicativo de greve

COMISSÃO É SÓ O PRIMEIRO PASSO

A instalação da comissão interdisciplinar anunciada pelo DG do STF, Miguel Fonseca, no dia 8, indica que o Supremo mudou seu posicionamento e está disposto a discutir uma proposta salarial para a categoria. Desde agosto de 2013 o Sindjus pedia formalmente ao STF a instalação dessa mesa de negociação. Embora essa decisão seja um avanço, isso não indica o final da nossa luta, pelo contrário. A comissão será

formada por nove representantes dos tribunais, quatro da Fe-



najufe e um do Sindjus. Portanto,

não é uma comissão paritária. Além disso, a comissão pode ser usada para postergar o envio da matéria ao Congresso. “O STF tem um prazo, o servidor tem outro. Não podemos esperar”, exclamou o coordenador Cleto Vieira. É necessário pressionar pela celeridade da comissão e pela aprovação da nossa proposta. A prioridade é o reajuste salarial, depois a comissão continuará seus trabalhos para discutir a carreira.



REAJUSTE PARA TODOS

O Sindjus vai à Comissão Interdisciplinar defender o envio imediato ao Congresso Nacional da proposta criada pelo STF, de equiparação salarial com os servidores do TCU, para todos os servidores do Judiciário.

Se a comissão apresentar outra proposta, o Sindjus a enca-

minhará de pronto à categoria. Porém, já avisamos que não vamos aceitar um real a menos do que for oferecido a servidores do STF ou de tribunais superiores. A isonomia é a nossa bandeira.

A coordenadora Ana Paula Cusinato apontou para a necessidade de o projeto ser

negociado com o Palácio do Planalto em termos de viabilidade orçamentária para que depois não fique abandonado na Câmara. Para isso, a pressão deve continuar sobre o STF, que é quem precisa buscar essa interlocução em conjunto com os tribunais superiores.

GREVE EM CONSTRUÇÃO

A ideia de fazer três grandes atos e 24 horas de paralisação antes de votar o indicativo de greve tem dois objetivos: mostrar ao STF que estamos dispostos a parar e mobilizar a categoria. Se for para fazer greve, precisa ser uma greve forte que envolva de forma maciça todos os locais de trabalho.

Para a coordenadora Sheila Tinoco, é momento de unidade. Todos precisam estar prepa-

rados para multiplicar o movimento. “Os servidores devem assumir a responsabilidade com esse movimento. Somos nós que vamos puxar o Brasil todo para essa greve”, explicou.

A delegada sindical Eliane Alves, do TRE, afirmou que a luta precisa ser séria, com unidade, passando por cima de vaidades e discordâncias política. “É preciso esclarecer aos colegas que se não tiver greve, se não tiver luta,

não vamos ter nada”, enfatizou.

O delegado José Rodrigues, do TRE, também frisou que unidade é fundamental. “Todos unidos em torno de um objetivo maior - arrancar o reajuste de um governo que não negocia com o servidor”. Para a coordenadora Fátima Arantes a divisão da categoria não leva a nada e a greve deve ser uma construção diária feita com muita garra e união.

